



espacial

ATUALIDADES DO INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS — PUBLICAÇÃO INTERNA — CNPq-INPE — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Editora: LUCILIA ATAS DE SOUZA MEDEIROS Fevereiro-Março 1973 — Ano II — N. 8 Reporter: MARIA TEREZINHA GALHARDO CASTRO

O grupo de franceses e as surpresas de uma viagem

É natural que despertasse atenção e curiosidade um grupo assim numeroso de estrangeiros, incorporado de repente à paisagem humana do INPE. Um grupo alegre, ruidoso e comunicativo, desde que a gente supere a barreira da linguagem. São físicos e astrônomos, na maior parte, e a experiência que estão desenvolvendo aqui, já realizaram em outros países, adquirindo com isto bastante flexibilidade na adaptação.

As experiências deverão terminar no final de março, mas antes de retornarem à França pretendem visitar outras cidades brasileiras.

CONVERSA

O chefe da missão, engenheiro Michel Rougeron, é um francês simpático e descontraído. Improvisou-se a entrevista na sala de telemetria do laboratório Beta, em meio a uma atividade muito grande do pessoal e a eventuais interrupções (em francês, naturalmente).

Rougeron explica que a equipe está dividida em dois grupos: o do laboratório científico, que concebe e realiza a experiência e o encarregado dos lançamentos dos balões. Este último acompanha a experiência, recebendo as informações da atmosfera via telemetria.

Tanto para Carlos Lippems, engenheiro eletrônico belga, como para

Marc Faffiotte, técnico em eletrônica, não houve nenhum problema de adaptação. Estranharam bastante o calor, mas em compensação acharam deliciosa a cozinha brasileira, especialmente a feijoada, os peixes, as frutas e também a caipirinha. Rougeron acha que em relação aos outros países em que já esteve, adaptou-se melhor ao Brasil. Achou a comida semelhante à francesa.

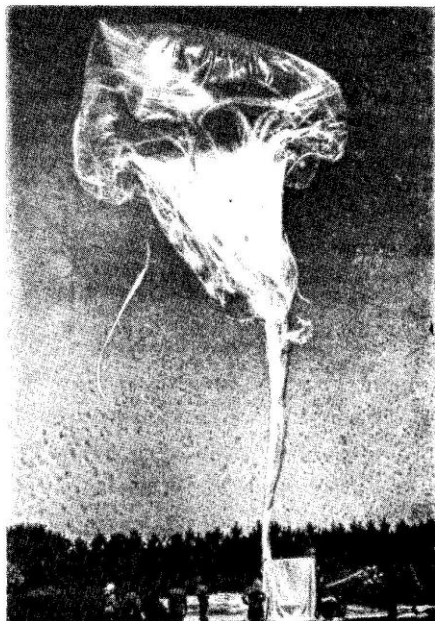
Já estiveram em São Paulo e Rougeron não gostou muito da cidade: além disso, confessou ter medo de perder-se nas ruas. As praias de Caraguatatuba, é claro, também figuraram no roteiro. Uma boa parte do pessoal esteve no Rio de Ja-

neiro para ver o carnaval e assistir ao desfile das escolas de samba. Antes de retornar à Europa, pretendem dar um giro por Salvador e Recife.

IMAGEM — «A idéia que eu fazia do Brasil era de um país com grandes extensões de café e cana de açúcar. Não podia imaginar uma metrópole como São Paulo: as indústrias, os carros, os caminhões, os edifícios foram uma tremenda surpresa» (Rougeron).

«Imaginava que o Brasil todo fosse como a Amazonia: uma floresta. Não sabia que as pessoas eram tão civilizadas e que existissem tantas facilidades de transporte e comunicações» (Lippems).

Lançamento de balões tem nova série de experiências



INSTANTE DO LANÇAMENTO DE UM DOS BALÕES

Cerca de vinte e um pesquisadores franceses chegaram ao INPE, em meados de janeiro para participar, juntamente com os nossos, de uma série de experiências, utilizando balões estratosféricos. O trabalho é fruto de uma colaboração INPE-CNES — Centro Nacional de Estudos Espaciais da França, associando-se também dois laboratórios franceses: CESR — Centre d'Etudes Spatiales des Rayonnements, de Toulouse e CEA — Commissariat d'Energie Atomique, de Paris.

AS EXPERIÊNCIAS

Várias dessas experiências referem-se a estudos de raios gama e raios X provenientes do Centro Galático que em São José dos Campos passa nesta época exatamente no zênite. Também serão estudadas algumas outras fontes de raios-X e raios gama, incluindo fontes que apresentam pulsações na faixa de radiofrequência («pulsars»). São onze lançamentos diferentes que começaram a 10 de fevereiro devendo prolongar-se até 30 de março de 1973. O peso das cargas úteis varia de 50 até 400 quilos e o peso total que o balão levará a 47 km de altura varia de 700 a 1000 quilos.

O tempo total de voo é estimado entre 3 a 10 horas no teto máximo. Os balões são de fabricação americana «Ravens» (de volume de 300.000 m³) e francesa «Zodiacs» (de volume de 83.000 m³).

O primeiro lançamento foi executado no dia 10 de fevereiro último às 6.05 horas local e a carga útil foi localizada por um avião equipado para esse fim, às 15.00 horas, a 12 km de distância de Cornélio Procopio, no Paraná.

Tudo funcionou normalmente. O balão subiu a uma pressão de 5 milibares, alcançando a velocidade média de 170 km/hora, neste nível.

Para possibilitar a recuperação, o INPE dispõe de uma equipe de 4 pessoas em Ourinhos, com um radar do exercício tipo RD-65. A comunicação entre São José dos Campos e Ourinhos é feita através de rádio em HF. Um avião CESNA 170, equipado com rádio HF, VHF e radio goniômetro em VHF localiza o ponto de queda da carga útil. Após situar no mapa este local, transmite informações à viatura de recuperação em Ourinhos. Esta se encarrega de efetuar a recuperação e de transportar o material até São José dos Campos.



espacial

ATUALIDADES DO INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS — PUBLICAÇÃO INTERNA — CNPq-INPE — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Editora: LUCILIA ATAS DE SOUZA MEDEIROS Fevereiro-Março 1973 — Ano II — N.º 8 Reporter: MARIA TEREZINHA GALHARDO CASTRO

O grupo de franceses e as surpresas de uma viagem

É natural que despertasse atenção e curiosidade um grupo assim numeroso de estrangeiros, incorporado de repente à paisagem humana do INPE. Um grupo alegre, ruidoso e comunicativo, desde que a gente supere a barreira da linguagem. São físicos e astrônomos, na maior parte, e a experiência que estão desenvolvendo aqui, já realizaram em outros países, adquirindo com isto bastante flexibilidade na adaptação.

As experiências deverão terminar no final de março, mas antes de retornarem à França pretendem visitar outras cidades brasileiras.

CONVERSA

O chefe da missão, engenheiro Michel Rougeron, é um francês simpático e descontraído. Improvisou-se a entrevista na sala de telemetria do laboratório Beta, em meio a uma atividade muito grande do pessoal e a eventuais interrupções (em francês, naturalmente).

Rougeron explica que a equipe está dividida em dois grupos: o do laboratório científico, que concebe e realiza a experiência e o encarregado dos lançamentos dos balões. Este último acompanha a experiência, recebendo as informações da atmosfera via telemetria.

Tanto para Carlos Lippems, engenheiro eletrônico belga, como para

Marc Fafiotte, técnico em eletrônica, não houve nenhum problema de adaptação. Estranharam bastante o calor, mas em compensação acharam deliciosa a cozinha brasileira, especialmente a feijoada, os peixes, as frutas e também a caipirinha. Rougeron acha que em relação aos outros países em que já esteve, adaptou-se melhor ao Brasil. Achou a comida semelhante à francesa.

Já estiveram em São Paulo e Rougeron não gostou muito da cidade: além disso, confessou ter medo de perder-se nas ruas. As praias de Caraguatatuba, é claro, também figuraram no roteiro. Uma boa parte do pessoal esteve no Rio de Ja-

neiro para ver o carnaval e assistir ao desfile das escolas de samba. Antes de retornar à Europa, pretendem dar um giro por Salvador e Recife.

IMAGEM — «A idéia que eu fazia do Brasil era de um país com grandes extensões de café e cana-de-açúcar. Não podia imaginar uma metrópole como São Paulo: as indústrias, os carros, os caminhões, os edifícios foram uma tremenda surpresa» (Rougeron).

«Imaginava que o Brasil todo fosse como a Amazônia: uma floresta. Não sabia que as pessoas eram tão civilizadas e que existissem tantas facilidades de transporte e comunicações» (Lippems).

Lançamento de balões tem nova série de experiências



INSTANTE DO LANÇAMENTO DE UM DOS BALÕES

Cerca de vinte e um pesquisadores franceses chegaram ao INPE, em meados de janeiro para participar, juntamente com os nossos, de uma série de experiências, utilizando balões estratosféricos. O trabalho é fruto de uma colaboração INPE/CNES — Centro Nacional de Estudos Espaciais da França, associando-se também dois laboratórios franceses: CESR — Centre d'Etudes Spatiales des Rayonnements, de Toulouse e CEA — Commissariat d'Energie Atomique, de Paris.

AS EXPERIÊNCIAS

Várias dessas experiências referem-se a estudos de raios gama e raios X provenientes do Centro Galático que em São José dos Campos passa nesta época exatamente no zênite. Também serão estudadas algumas outras fontes de raios-X e raios gama, incluindo fontes que apresentam pulsações na faixa de radiofrequência («pulsars»). São onze lançamentos diferentes que começaram a 10 de fevereiro devendo prolongar-se até 30 de março de 1973. O peso das cargas úteis varia de 50 até 400 quilos e o peso total que o balão levará a 47 km de altura varia de 700 a 1000 quilos.

O tempo total de voo é estimado entre 3 a 10 horas no teto máximo. Os balões são de fabricação americana «Raven» (de volume de 300.000 m³) e francesa «Zodiac» (de volume de 83.000 m³).

O primeiro lançamento foi executado no dia 10 de fevereiro último às 6.05 horas local e a carga útil foi localizada por um avião equipado para esse fim, às 15.00 horas, a 12 km de distância de Cornélio Procopio, no Paraná.

Tudo funcionou normalmente. O balão subiu a uma pressão de 5 milibares, alcançando a velocidade média de 170 km/hora, neste nível.

Para possibilitar a recuperação, o INPE dispõe de uma equipe de 4 pessoas em Ourinhos, com um radar do exercício tipo RD-65. A comunicação entre São José dos Campos e Ourinhos é feita através de rádio em HF. Um avião CESNA 170, equipado com rádio HF, VHF e rádio goniômetro em VHF localiza o ponto de queda da carga útil. Após situar no mapa este local, transmite informações à viatura de recuperação em Ourinhos. Esta se encarrega de efetuar a recuperação e de transportar o material até São José dos Campos.

NOTÍCIAS

— Por decreto presidencial, chefiou a delegação brasileira à X.ª Sessão do Sub-Comitê Técnico-Científico do Comitê para Uso Pacífico do Espaço Exterior da ONU, o Dr. Fernando de Mendonça, Diretor-Geral do INPE. O encontro realizou-se na sede da ONU, em Nova York, de 29 de janeiro a 9 de fevereiro de 1973. No mesmo período, o Dr. Mendonça participou também de uma reunião da NASA sobre a estação do ERTS a ser instalada proximamente no Brasil.

— Um grupo da CESP — Centrais Elétricas de São Paulo S/A. — esteve em visita ao INPE, particularmente ao Núcleo de Análise de Sistemas, a 17 de janeiro. Liderava-o o Dr. Antonio Leme Nunes Galvão, Vice-Presidente da companhia e compunha-se dos seguintes elementos: Dr. Salvador Perroti, chefe da Assessoria de Sistema e Processamento; Dr. José Celso Contador, chefe do Setor de Sistemas; Dr. José Manuel Gonçalves de Oliveira, assessor da presidência. Os visitantes mostraram vivo interesse em conhecer a experiência do INPE no tocante à administração de projetos, chegando mesmo a sugerir a realização de um seminário de engenharia de sistemas para o pessoal da CESP. Em consequência dessa visita, a 9 de fevereiro último, o coordenador do NAS Rene Antonio Novais, fez uma conferência para diretores e assistentes técnicos daquela entidade, em São Paulo. Nesta mesma ocasião, Marcellio Barreto Jr. apresentou um áudio-visual sobre o Núcleo de Análise de Sistemas.

— Edson Baptista Teracine, coordenador do projeto SIERE, e Roberto Vicente Calheiros, coordenador do Grupo de Trabalho ERTS, viajaram para os Estados Unidos, a dois de fevereiro último. No «Goddard Space Flight Center», em Washington estiveram em reunião com membros da NASA visando à definição da interface desta última com relação à estação de recepção e processamento das imagens do ERTS. A seguir, Roberto V. Calheiros seguiu para a «Bendix International», em Ann Arbor, e Edson B. Teracine participou de uma reunião, na ONU, na qualidade de delegado do Brasil no grupo de trabalho sobre Sensores Remotos do Sub-Comitê Técnico-Científico da Divisão de Espaço Exterior da ONU.

— Visitou o INPE, em 26 de janeiro último, o Dr. Wallace Hannun, Professor-Assistente do «Center for Educational Technology» da Universidade Estadual da Flórida. Dado o campo de pesquisas em que atua, o projeto SACI mereceu especial atenção do professor.

— Esteve entre nós de 22 a 25 de janeiro, o dr. Donald Lowe, da «Bendix International». Veio para dar seminários sobre «Interpretação das Imagens do ERTS» para o grupo do SIERE.

SACI reunido para um balanço das atividades

Para apresentar um balanço de todas as atividades desenvolvidas desde novembro de 1971, realizou-se no INPE a III Reunião Exame de Progresso do Projeto SACI entre 22 e 23 de fevereiro. Presentes o Dr. Fernando de Mendonça, o coordenador e pesquisadores do projeto, além dos convidados: coronel Ayrton Matos, Diretor do INEP, coronel Wilson Nepomuceno, Diretor Superintendente do PRONTEL, o reitor Genário Fonseca da UFRN, o sr. Dalton de Mello Andrade, Secretário da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte e sr. Adauto Motta, representante do INPE em Natal.

RESULTADOS — Deu-se especial ênfase, durante os encontros, ao andamento dos trabalhos da Missão I — Experimento Educacional do Rio Grande do Norte. O coordenador do projeto, Amancio Fernandes Pulcherio e os líderes dos diversos grupos, expuseram os resultados dos cursos de treinamento de professores e supervisores, ministrados no ano passado, e do curso de capacitação de professores que, iniciado em dezembro de 1972, deverá prolongar-se por todo este ano (conforme ESPACIAL n.ºs 6 e 7). «No que se refere a este último, os questionários aplicados para uma significativa amostra revelaram não só uma atitude favorável para com os cursos, como também um aproveitamento considerado bom.

Os visitantes tiveram também a oportunidade de assistir, no estúdio de gravação, à exibição de programas de TV e Rádio.

RECEPTOR DE MICROONDAS: O INEDITISMO DO SISTEMA

Um protótipo de receptor de satélite para televisão educativa foi projetado e construído em 1972, no laboratório de microondas do INPE. O sistema criado é inédito no Brasil, porque utilizou «Know-how» inteiramente nacional em sua concepção e realização.

O receptor foi projetado especificamente para funcionar em fase experimental no Rio Grande do Norte, usando o satélite ATS-F, que deverá ser lançado pela NASA, em futuro próximo. Destina-se a ser industrializado e produzido em grande escala, quando da implantação do Plano Nacional de Televisão Educativa.

O RECEPTOR

O sistema foi concebido com o objetivo de produzir uma qualidade de imagem considerada satisfatória por 90% dos telespectadores.

Uma análise inicial de custo indicou o uso de uma antena de 2,1 metros, tipo parabólica, utilizando um misturador balanceado de 6 db de figura de ruído.

Os circuitos de microondas foram construídos com linhas de fita e os circuitos em frequência intermediária são do tipo convencional. Para a produção em massa será estudada sua realização com circuitos integrados.

A frequência central de operação do receptor é de 2.570 MHz.

A EXPERIÊNCIA

Realizou-se uma demonstração para os elementos da COBAE por ocasião de sua visita ao INPE, no dia 29 de novembro último. Aulas de televisão educativa, gravadas em vídeo-tape, foram transmitidas do prédio da Biblioteca, simulando-se as condições que seriam encontradas numa transmissão verdadeira, via satélite. Com a antena, o receptor e um aparelho comum de televisão situados no Laboratório BETA, a imagem recebida foi considerada de boa qualidade.

Projeto CEV em ação no Rio Grande do Norte

O coordenador do Projeto CEV (Comunidades Economicamente Viáveis), Carlos Roberto de Albuquerque Lima, esteve no Rio Grande do Norte, entre 9 e 19 de fevereiro último, para a realização da primeira etapa do projeto: implantação de teste piloto em dez escolas vinculadas ao Projeto SADI.

O teste abrangeu os municípios de Ceará-Mirim, Macaíba, Extremoz e São Gonçalo do Amarante, todos na região III, de Natal. Consistiu na transmissão, pela TV-Universitária de Natal, de dois programas de televisão, abordando temas relacionados à saúde, debates com os agricultores e campanhas de vacinação, em 3 localidades.

PARTICIPAÇÃO E OBJETIVOS

Além do INPE, participaram da execução do teste piloto a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA), Secretarias da Agricultura, Saúde e Planejamento, Serviço de Assistência Rural (SAR), Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Ministério da Agricultura e SUDENE.

Essa experiência objetivou testar a receptividade dos programas de televisão entre os agricultores, a logística do sistema, o entendimento da mensagem e ainda fornecer dados para a escolha do tipo de avaliação, tipos de debates com os agricultores, integração entre as entidades e escolha de horários, frequência, duração e dias de transmissão dos programas.

Sua realização foi o primeiro passo para a implantação de um programa de âmbito maior, que possa se estender gradativamente a outras áreas do Estado, atingidas pelo SADI.

AS ATIVIDADES

Contatos com técnicos de todas as entidades envolvidas e visitas aos tele-clubes (escolas do Projeto SADI com televisão) incluídos no teste foram as primeiras atividades desenvolvidas a partir do dia 9 de fevereiro. Era necessário que técnicos e professores conhecessem os planos do teste e opinassem sobre o andamento e a estrutura do Projeto.

Nos dias 14 e 15 de fevereiro, às 18:30 horas, foram transmitidos pela TV-Universitária de Natal, dois programas de televisão, aproveitando material preparado para o curso de professoras leigas do projeto SADI. Cada programa constava de duas aulas de TV, abordando temas ligados à saúde, e entreteídos por um texto musicado também sobre saúde. A introdução e o final de cada apresentação foram especialmente adaptados para os agricultores. Um monitor pertencente às entidades que compõem o grupo CEV-Natal, funcionou junto aos tele-clubes que receberam as imagens.

Depois da transmissão de cada programa, realizaram-se debates e em seguida aplicaram-se cerca de dez questionários aos participantes, para avaliar até que grau os agricultores apreenderam o conteúdo das aulas para professores, e na tentativa de colher algumas informações e opiniões. Cada monitor

também preencheu um questionário com suas impressões sobre alguns aspectos dos programas, as instalações, o grau de participação, etc.

No dia 16 de fevereiro foi feita uma campanha de vacinação da população, utilizando-se de técnicos da Secretaria da Saúde que colaboraram com o INPE, nesta iniciativa. Aplicaram-se vacinas triplice, anti-tifóidica, anti-varicela e anatoxetânica, nas localidades de Sítio, no município de Ceará-Mirim, e de Extremoz e Estivas, no município de Extremoz.

Constatou-se que houve uma grande eficiência dos programas, como elemento de motivação e explicação do assunto. Cerca de 650 pessoas se dirigiram aos tele-clubes para serem vacinadas. Funcionários do posto de saúde de Extremoz que participaram do projeto de imunização, informaram haver sido a maior concentração de população para vacinação, na localidade de Sítio, embora campanhas desse tipo tenham sempre grande adesão, por ser a saúde um problema que toca de perto a cada um, além de não acarretar, neste caso, despesas para os usuários.

ORIGENS

A idéia das Comunidades Economicamente Viáveis derivou do Projeto SADI. O acesso ao conhecimento abriria novas perspectivas de vida ao homem do campo e certamente o atrairia para as cidades, contribuindo para aumentar o êxodo rural. Uma boa alternativa seria levar para o campo ensinamentos de ordem prática, capazes de aumentar a renda do agricultor e consequentemente melhorar o seu nível de vida. Desta forma, estariam criadas as condições para fixar o homem ao seu centro de origem. Dentro desse espírito surgiu o projeto CEV.

A proposta preliminar de sua criação foi submetida à Presidência da República em junho de 1970. Um ano depois, o projeto foi novamente estudado, sofrendo então algumas modificações. Em sua reformulação, foram analisadas várias experiências de colonização nacionais e internacionais.

No Brasil, os trabalhos desenvolvidos pelo extinto IBRA — Instituto Brasileiro da Reforma Agrária, serviram de subsídio para a elaboração de uma metodologia de organização de agricultores, que foi aplicada no Núcleo de Assentamento de Iguatemi, em Mato Grosso. Elaborada pela equipe chefiada pelo engenheiro agrônomo Dryden Castro de Arezzo, assessor do CEV, obteve grande êxito e é considerada como uma das melhores experiências de colonização na América do Sul.

ETAPA

O CEV, por ser a primeira experiência brasileira e devido ao seu pioneirismo, será realizado em três etapas. A primeira, teste-piloto, tem a duração prevista para um mês. Esse teste servirá de base para o planejamento da etapa seguinte, denominada Programação Experimental, com duração prevista para oito meses. Só então será iniciado o Experimento CEV propriamente dito, com duração prevista para cinco anos e já atingindo uma área maior do Estado.

ARINPE: Ano Zero



De maneira concorrida e animada aconteceu a primeira eleição para o CEDEFI — Conselho Deliberativo e Fiscal da ARINPE — Associação Recreativa do INPE, no último dia 12 de fevereiro.

Antes do início do expediente, os cabos eleitorais já estavam a postos, no portão do Motel, fazendo a propaganda de suas chapas. Embora o exercício do voto não fosse obrigatório, compareceram mais de 500 pessoas, cerca de 85% dos funcionários do INPE em São José dos Campos.

COMO FOI

Concorreram duas chapas. A n.º 1 «Renovação e Desenvolvimento», com Carlos Alberto Guadagnin, Carlos Roberto dos Santos, Francisco Pereira Jr., José Roberto Amaral Leite, Ricardo de Azevedo Mendes, Carlos Roberto de Albuquerque Lima, Renato de Oliveira Bruni, e Roberto Davolli. A chapa n.º 2 «União» integrada por Carlos Henrique Bôto Góis, Walter Moraes de Oliveira, Dário Oliveira Campos, Getúlio Soriano Souza Nunes, Narciso dos Santos, Carlos Vicente Barbie-

ri Palestino, Carlos Garcia e Claudio Trigo Loureiro.

A sala onde funciona o «ESPACIAL» (território neutro), foi improvisada em local de votação: havia uma cabina secreta, a urna e duas mesárias (no caso, as modestas escrivas deste jornal, que tiveram um dia muito ocupado porque a

turma compareceu firme, o dia inteiro).

OS RESULTADOS — No anfiteatro, perante os fiscais e os candidatos das chapas concorrentes, foram apurados os resultados, que apontaram vencedora a chapa n.º 1, «Renovação e Desenvolvimento», conforme se demonstra a seguir:

TOTAL CHAPA 1	305 votos
TOTAL CHAPA 2	184 votos
EM BRANCO	1 voto
NULOS	19 votos

O Conselho Deliberativo e Fiscal foi então empossado, a 15 de fevereiro perante a Direção Geral do INPE e a Assessoria de Relações Públicas. Imediatamente o presidente do

CEDEFI apresentou os membros da Diretoria Executiva, confirmando-lhes a nomeação para os respectivos cargos. Assim ficou estruturada a ARINPE:

CEDEFI

Presidente	— José Roberto Amaral Leite
Vice-Presidente	— Carlos Roberto dos Santos
Secretário	— Carlos Alberto Guadagnin

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	— Celso Bosco Massarolo
Vice-presidente	— Frederico Fabri Ribeiro
1.ª Secretária	— Katerina Stefanescu
2.ª Secretária	— Edméa Plácido de Oliveira
Tesoureiro	— Wilson de Paula
Diretor Cultural	— Otavio Alves de Graça Melo
Diretor Social	— Guido Heleno Dutra
Diretor do Patrimônio	— José Aleixo do Carmo
Diretor Esportivo	— José Luiz Novais

A ESTRUTURA

Segundo os seus estatutos, a ARINPE tem como finalidade «concorrer para o bem estar dos funcionários do INPE, através de recreações culturais, esportivas e sociais».

O Conselho Deliberativo e Fiscal é o seu órgão máximo, cabendo-lhe a supervisão e o controle de todas as atividades. É o CEDEFI que escolhe e nomeia os membros da Diretoria Executiva. Esta última tem, entre outras, a responsabilidade de elaborar e executar os planos de trabalho para as atividades da ARINPE.

Ficou, portanto, extinto o Clube do INPE, transferindo-se para a ARINPE todos os seus bens patrimoniais e financeiros, além dos seus encargos, obrigações e responsabilidades.

O «estado maior» da ARINPE já iniciou as primeiras reuniões e contatos para delinear o seu plano de atividades para o próximo período. Esperamos a palavra dos novos diretores, tão logo estejam definidos os esquemas de trabalho e ação do grupo eleito.